



## Pecuária bovina na Amazônia: a estreita linha entre a legalidade e a ilegalidade

Lisandro INAKAKE DE SOUZA<sup>1</sup>, Marina PIATTO<sup>2</sup>, Isabel GARCIA-DRIGO<sup>3</sup>

1 | Engenheiro Agrônomo, Coordenador de Projeto na Iniciativa de Clima e Cadeias Agropecuárias no Imaflora.

2 | M.Sc em Agricultura Tropical, Gerente da Iniciativa de Clima e Cadeias Agropecuárias no Imaflora

3 | PhD em Ciência Ambiental, Coordenadora de Projetos na Iniciativa de Clima e Cadeias Agropecuárias no Imaflora

### mensagens-chave

- ✓ Apesar da assinatura dos compromissos socioambientais pelos frigoríficos, a carne bovina produzida no bioma Amazônia pode estar contaminada por desmatamento, trabalho escravo e outros ilícitos devido à baixa implementação dos acordos.
- ✓ Progressos foram feitos, mas é preciso ampliar a implementação do monitoramento, auditoria e aumentar a transparência na cadeia da carne bovina.
- ✓ Iniciativas como a do Boi Na Linha são fundamentais para elevar o nível de informação e formação dos atores na cadeia, assim como proporcionar maior articulação e coordenação entre atores públicos e privados.
- ✓ As soluções para problemas críticos como os fornecedores indiretos e os ganhos de escala dependem do diálogo intersetorial e da repactuação da agenda.

### Introdução

A produção de carne bovina envolve milhões de propriedades criadoras de gado Brasil afora. De acordo com levantamentos da Associação Brasileira de Exportadores de Carne (ABIEC, 2020) são 214 milhões de cabeças de gado. Somente no estado do Pará o rebanho bovino soma 20 milhões de animais.

Os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), apontam para a existência de aproximadamente 400 mil estabelecimentos produtores de gado nos estados que compõem o bioma Amazônia.

O caminho entre o gado criado nas fazendas e a carne no prato na mesa dos consumidores passa pela indústria frigorífica brasileira, reconhecida internacionalmente pela qualidade e valor de carne exportada.

Em 2019, foram produzidas 10,5 milhões de toneladas de carne. Deste total, 8 milhões de toneladas abasteceram o mercado interno enquanto 2,5 milhões de toneladas de carne (23,6% da produção) foram exportadas. Em termos de valor, as vendas no mercado interno alcançaram o patamar de R\$ 92 milhões. As exportações renderam R\$ 30 milhões, enquanto o couro exportado atingiu a cifra de R\$ 4,5 milhões. A maior fatia de exportação foi da carne



in natura (80% do total exportado) que alcançou 124 países. A China comprou um terço da carne *in natura* brasileira (ABIEC, 2020).

A indústria frigorífica instalada na Amazônia brasileira é significativamente importante para a economia regional. Segundo estatísticas nacionais, existem 110 empresas que são proprietárias de 157 frigoríficos na Amazônia.

Os frigoríficos com registro no Sistema de Inspeção Federal (SIF) podem vender carne em todo o Brasil e também exportar. Em média, a capacidade de abate é de 708 animais/dia.



## O longo caminho do gado: brechas e riscos

O gado que será abatido no frigorífico está, muitas vezes, há mais de 360 km de distância das unidades de abate (Barreto et al., 2017). Os fornecedores destas unidades são as propriedades onde os animais nascem (fazendas de cria), crescem (fazendas de recria), engordam (fazendas de engorda) e ainda as fazendas de terminação (último estágio da engorda) antes de chegar aos frigoríficos. Nestas fazendas podem morar (ou não) os perigos: práticas ilegais como desmatamento, trabalho escravo, invasão de terras públicas, etc.

De acordo com a Lei de Crimes Ambientais, todos os empreendimentos têm responsabilidade solidária na cadeia produtiva na qual estão inseridos. Não é diferente com os frigoríficos. Isto quer dizer que eles não podem fechar os olhos para ilícitos que sejam cometidos pelos proprietários nas fazendas de onde compram o gado. Por isso, eles devem fazer parte do controle da cadeia.

## Os compromissos

Em 2009 surgem os compromissos visando eliminar o desmatamento ilegal e alcançar o desmatamento zero, o trabalho escravo e a invasão de terras públicas na cadeia da carne bovina. Os compromissos vigentes em 2020 são os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), elaborados pelo Ministério Público Federal, cujo foco é o desmatamento ilegal. Outro foi o compromisso de desmatamento zero, conhecido como Compromisso Público da Pecuária, proposto pelo Greenpeace. Este último foi direcionado apenas aos três grandes frigoríficos brasileiros que respondem por 60% das exportações de carne bovina brasileira: JBS, Marfrig e Minerva (Trase, 2019).

Ambos os acordos se aplicam apenas para o bioma Amazônia. Os dois estabelecem os critérios de cumprimento e os controles que os frigoríficos devem implementar a fim de garantir a eliminação de fornecedores com ilícitos. Em 2020, estima-se que 60 frigoríficos na Amazônia sejam signatários do TAC ([www.monitac.oeco.org.br](http://www.monitac.oeco.org.br)).

## Saindo da linha: a construção de uma agenda entre múltiplas partes

Desde o início desta jornada, que já completa mais de 10 anos, atores públicos (Procuradores

da República, órgãos de controle dos Estados e federais, etc.) começaram uma interação com atores privados (representantes dos frigoríficos, dos supermercados, confederações e federações da agropecuária, organizações não governamentais ambientalistas e de pesquisa, entre outras).

Desta interação resultou um sistema de governança sobre a cadeia e houve progressos no controle dos fornecedores. Para além das três grandes indústrias, alguns médios frigoríficos também começaram o monitoramento dos fornecedores. Em 2014, aconteceu a primeira auditoria para verificar o cumprimento das regras de compra. Embora passos tenham sido dados, ainda há muitas cabeças de gado caminhando por linhas tortuosas. Em outras palavras, a contaminação da carne produzida no bioma Amazônia com desmatamento ilegal, trabalho escravo e invasão de terras públicas ainda é um problema.

## Boiada na linha: três pilares fundamentais

O **monitoramento dos fornecedores** feito com precisão, **a auditoria** das compras de gado, e do próprio sistema de monitoramento, somados à **transparência dos resultados** são as três bases essenciais para garantir que os frigoríficos estão colocando os bois na linha.

A iniciativa **Boi na Linha** (ver quadro) do IMAFLORA, concebida e desenvolvida em parceria com a 4ª Câmara de Meio Ambiente e Patrimônio Cultural do Ministério Público Federal e frigoríficos, atua nestes três eixos com a finalidade de fortalecer os compromissos (TACs) e acelerar sua implementação em todos os estados da Amazônia Legal.

Sem ganhos de escala, a eliminação dos males na cadeia não será atingida. Por mais importante que seja o foco no mercado externo, o mercado doméstico é um grande consumidor da carne amazônica.

Em 1º de Julho de 2020, o primeiro avanço concreto entrou em vigor. Esta é a data em que passou a ser implementada, oficialmente, a versão número 1 do Protocolo Unificado de Monitoramento (leia mais em *Harmonizar o Monitoramento de Fornecedores de Gado: uma nova ferramenta e seus avanços*). O que até então era executado por cada frigorífico sem padronização, ganha regras comuns aplicáveis a todos. Segundo o cronograma das ações do Boi na Linha, ainda em 2020 um Protocolo Unificado de Auditoria será lançado.





## BOI NA LINHA

### Boi Na linha: A plataforma de transparência da cadeia de valor da carne bovina.

A Plataforma Boi Na linha é ponto central (hub) que reúne e possibilita o acesso a sistemas, ferramentas, dados e informações técnicas para uma cadeia da carne bovina livre de desmatamento. Nos bastidores, desenvolvendo as soluções, atua um time de especialistas que conta com parceiros estratégicos nacionais e internacionais. São dois os objetivos principais: apoiar e ampliar a implementação dos compromissos socioambientais. Desta forma, produtores, frigoríficos de todos os portes, curtumes, redes de supermercado e também investidores podem encontrar neste ambiente os materiais que os auxiliarão na implementação dos compromissos. Além, é claro, da sociedade civil, que passa a contar com uma fonte de dados e recursos para acompanhar a evolução dos acordos assumidos pela cadeia.

#### Conheça e se envolva!

[www.boinalinha.org](http://www.boinalinha.org)

[www.beefontrack.org](http://www.beefontrack.org)

## Agradecimentos

A iniciativa Boi na Linha tem o apoio de Partnerships for Forests (P4F) com recursos do Governo do Reino Unido e de National Wildlife Federation (NWF) com Recursos de Gordon and Betty Moore Foundation (GBMF).

O Imaflora é uma Organização Não Governamental brasileira, criada em 1995, para promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, gerando benefícios sociais no setor florestal e agrícola.

O teste destas novas ferramentas permitirá entender melhor o que realmente funciona e o que ainda precisa de harmonização.

O aprendizado com a implantação dos dois Protocolos permitirá elaborar as segundas versões de ambos os instrumentos, reduzindo ainda mais as diferenças no monitoramento e permitindo atacar problemas mais críticos como os **fornecedores indiretos**.

### Avançar na agenda: o monitoramento dos fornecedores indiretos

O monitoramento de fornecedores deve incluir aqueles que são indiretos. Ou seja, aqueles que vendem o bezerro ou o garrote para outras fazendas que irão engordar o animal e deixa-lo pronto para o abate.

Há diferentes visões sobre como incluir os indiretos no controle. Frigoríficos, ONGs e Procuradores da República ainda não estão alinhados. Como alocar a responsabilidade, acessar os documentos corretos e dividir custos? De qualquer maneira, esta obrigação consta dos compromissos assinados e as soluções técnicas já existem. Sem dúvida, é o próximo avanço importante e urgente a ser feito.

Porque o tamanho do desafio é muito grande, reavivar e manter ativa articulação entre os atores envolvidos e comprometidos com as soluções é fundamental. Para além da construção e disponibilização das ferramentas técnicas, o Boi na Linha promove treinamentos e articulação através de uma Plataforma Digital, mas também o diálogo intersetorial e com a sociedade civil.

### Referências

ABIEC. 2020. BeefReport. Perfil da Agropecuária.

IBGE. 2017. Resultados Definitivos do Censo Agropecuário.

Barreto, P., Marianno, B., Valdiones, A.P., Barreto, G. 2017. Os Frigoríficos vão ajudar a zerar o desmatamento na Amazônia? Belém, PA: Imazon; Cuiabá: Instituto Centro da Vida.

Trase. 2019. Mapeamento do risco de desmatamento das exportações brasileiras de carne bovina. Infobrief nº 08. <http://resources.trase.earth/documents/infobriefs/TraseInfobrief8PT.pdf>

